

Políticas Linguísticas no Brasil: Perspectivas para o Multilinguismo

Rosângela Morello

I POL- Institute for Research and Development in Language Policy

UNESCO Chair Linguistic Policies for Multilingualism

dandarim@gmail.com

lpol.coordenacao@gmail.com

III SIMPOSIO INTERNACIONAL DESAFÍOS EN LA DIVERSIDAD

LENGUAS INDÍGENAS VIVAS: MÚLTIPLES CONTEXTOS, DIVERSAS MIRADAS – 26 a 29 nov. 2019.



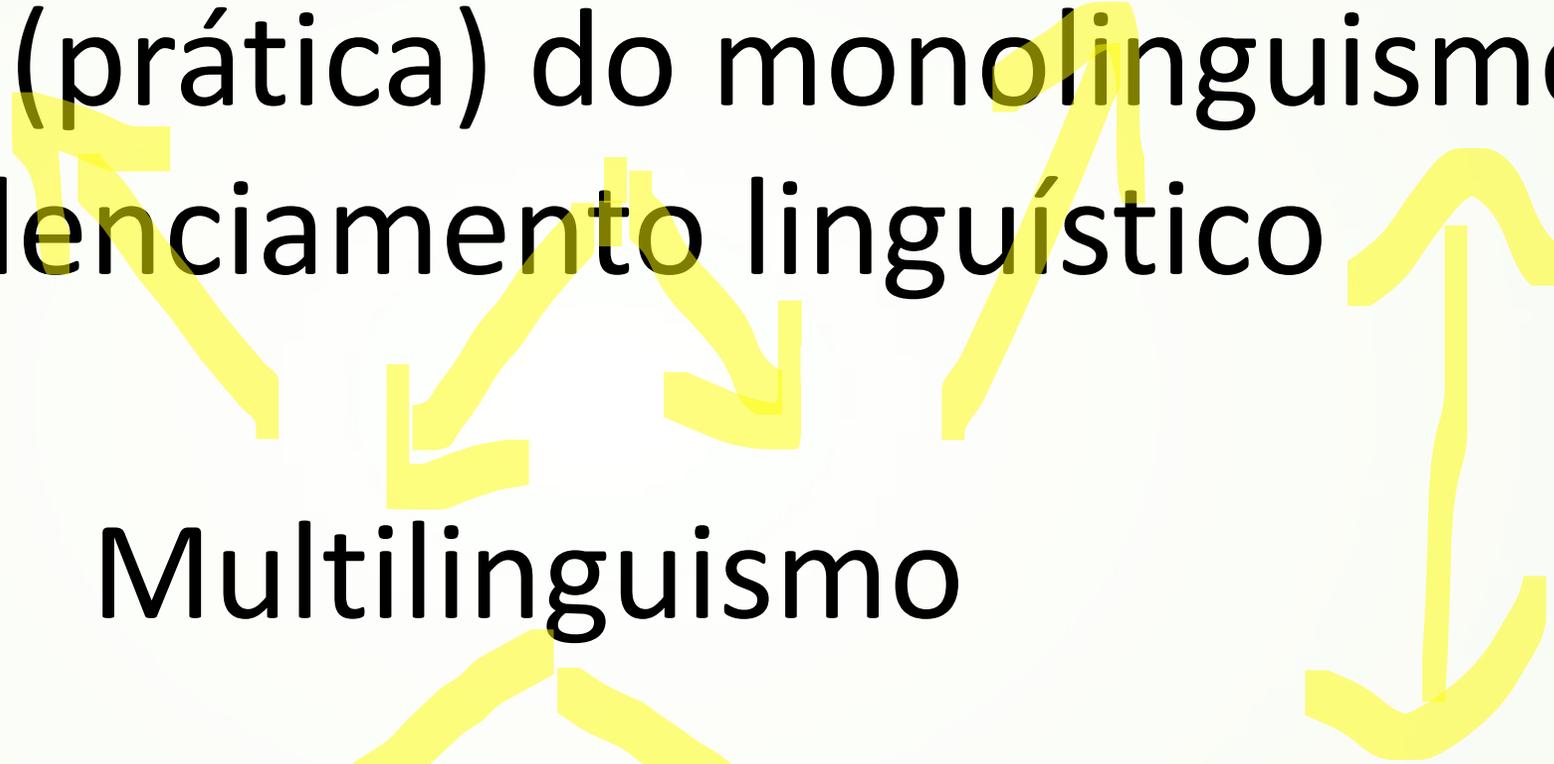
• UNESCO Chair on Language Policies for Multilingualism
• Federal University of Santa Catarina (UFSC)
• Florianópolis, Brazil

Estado Nacional – Brasil: Língua Portuguesa

Ideologia (prática) do monolinguismo
silenciamento linguístico

Multilinguismo

Conhecimento Reconhecimento



Estimativas

Línguas Indígenas: 200

Línguas de Imigração (alóctones): 56

Afro-brasileiras

De Sinais: LIBRAS; Ka'apor (Maranhão)
Jaicós (Várzea Queimada, Piauí)

Crioulas: Galibi-Marwórno; Karipuna do Norte
e Palikur

* Variedades do Português



AVANÇOS RECENTES – CONSTITUIÇÃO 1988

Políticas Linguísticas no Brasil

Políticas Públicas:

- Mapeamento de línguas e de sua situação atual (comunidades linguísticas)
- **Promoção do estatuto e de bases com informação: “cooficialização” e Inventário Nacional da Diversidade Linguística**
- Promoção de políticas educacionais (Licenciaturas Indígenas).

Políticas Multilaterais (SEM-MERCOSUR):

- Programa das Escolas Interculturais (Bilingues) de Fronteira; Institutos Técnicos Binacionais (diplomação binacional) – Brasil e Uruguai.

Políticas para o multilinguismo através de redes de pesquisas:

- Observatório da Educação na Fronteira
- INCT LinTec
- PLiCiES: Políticas de Linguagem para a Ciência e a Educação Superior
- Cátedra UNESCO Políticas Linguísticas para o Multilinguismo

Política de “Cooficialização de Línguas”

Leis municipais

Legislação – regulamentação- implementação

Início em 2002 - São Gabriel da Cachoeira, Amazonas

Línguas Tukano, Nheengatu e Baniwa

2019: 34 Municípios com Línguas Cooficiais

Línguas Indígenas: 10

Alóctones: 04

Processo de cooficialização

Línguas Indígenas	
Tukano	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
Neengatu	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
Baniwa	São Gabriel da Cachoeira/AM (novembro 2002)
Guarani	Tacuru/MS (maio de 2010)
Akwê Xerente	Tocantínea/TO (2012)
Macuxi	Bonfim/RR (2014) Cantá/RR (2014)
Wapichana	Bonfim/RR (2014) Cantá/RR (2014)
	Projeto Lei aprovado -aguardando o executivo
Ingaricó	Uiramutã /RR
Saterê Mauê	Mauês/Amazonas
Mebêngôkre (Kayapó)	São Félix do Xingu/Pará
Total: 10 línguas	Total: 8 Municípios

Línguas Alóctones (processos de imigração)

Pomerano	S. M. de Jetibá/ES (julho 2009), Pancas (julho 2009) Domingos Martins/ES (outubro 2011) Laranja da Terra/ES (Junho 2008) Vila Pavão/ES (novembro 2009) Itarana/ES	Canguçu/RS (junho 2010) São Lourenço do Sul/RS Pomerode/SC (maio 2017) Espigão do Oeste/ Rondônia (em tramitação) 10 municípios
Talian	Serafina Corrêa/RS (novembro 2009) Flores da Cunha/RS (abril 2015) Bento Gonçalves/RS (junho 2016) Paráí/RS (2016) Nova Roma do Sul/RS (outubro 2015) Fagundes Varela/RS (junho 2016)	Caxias do Sul/RS (outubro 2017) Ivorá/RS (23 março 2018_ Antônio Prado/RS Camargo/RS Nova Pádua/RS Guabiju/RS Nova Erechim/SC (agosto 2015) 13 municípios
Hunsrückisch hunsriqueano	Antônio Carlos/SC (setembro 2010)	Santa Maria do Herval/RS (dezembro 2010) 2 municípios
Alemão	Pomerode/SC (setembro 2010)	1 município
Total 4 línguas		Total: 26 Municípios

BRASIL

P
L
U
R
I
L
Í
N
G
U
E

14 línguas

34 municípios

9 Estados

LIBRAS – nacional

S. Gabriel da Cachoeira:

3 línguas indígenas cooficiais

Pomerode: 2 línguas

alóctones cooficiais



Política do

Inventário Nacional da Diversidade Linguística INDL (IPHAN-MinC)

Decreto Federal 7.387/2010

Objetivo: “identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (2010, art. 1º.)

Instrumento oficial para reconhecimento e gestão das línguas brasileiras –
Referência Cultural Brasileira

- Guia de Pesquisa e Documentação:

Vol. 1: Patrimônio Cultural e Diversidade Linguística.

Vol. 2: Formulário e Roteiro de Pesquisa.

Linhas de ação: Reconhecimento e Apoio e fomento.

Princípios:

- Autodeclaração – comunidade se reconhece como falante de determinada língua e a indica para inclusão no INDL;
- Associação entre língua, grupo social e cultura;
- Contínua anexação de informações – atualização e acolhimento de mudanças e ressignificação dos processos.

Crítérios:

- Língua referência para memória, história e identidade;
- Língua é parte da vida social de uma comunidade;
- Comunidade está em território brasileiro há 3 gerações.

Diversidade Linguística

Número de línguas (identificação), famílias linguísticas e diferenças tipológico-estruturais entre as línguas.

Língua entendida por seu funcionamento social, elo de comunicação, elementos linguísticos e por sua natureza estruturante de conhecimentos e seu valor de referência simbólica.

- **Língua de referência** (a que será reconhecida);
- Línguas em contato com a língua de referencia;
- Variedades de uma mesma língua.

Comunidade Linguística

População que fala a língua de referência e/ou que com ela se identifica por pertencimento étnico ou por filiação a falantes dessa língua.

Comunidade de Referência

Grupo social específico de uma comunidade linguística com o qual os inventários realmente se desenvolveram.

Políticas Linguísticas

5 categorias de línguas

Indígenas (grande população e extensão territorial)

Indígenas em perigo

Imigração (grande população e em perigo)

Afro-Brasileiras

Crioulas

Sinais

* Variedades do Português

Línguas reconhecidas pelo INDL como *Referência Cultural Brasileira*

7 línguas indígenas

Guarani-Mbyá (regiões sul e sudeste)

Asuriní do Trocará - Tocantins

Matipu, Nahukwa, Kuikuro e Kalapalo - Alto-Xingu

1 Línguas de Imigração: Talian (região sul – colônias velhas)

Finalizados e sendo validados no IPHAN:

Hunsrückisch (IPOL/UFRGS)

Libras (IPOL/UFSC)

Em execução

Ianomami (ISA)

Pomerano (IPOL/Municípios e Associações)

Procedimentos metodológicos (ajustes conforme as necessidades)

1. Pesquisas em arquivos (fonte secundária).
2. Pesquisas em campo: levantamento linguístico, sociolinguístico e socioinstitucional.
 - Questionário individual: caracterização do falante e do contexto de uso da língua: qual/quais língua fala e onde, em qual ou quais aprendeu a falar, se a ensinou para filhos, netos e bisnetos, o que sugere para promover a língua, etc.
 - Questionário linguístico individual com testagens da língua em uso.
 - Questionário socioinstitucional com informações sobre práticas culturais e educacionais na língua em cada localidade e sobre a circulação oral e escrita da língua na mídia.
 - Registro audiovisual de listas de palavras (Swadesh) e usos conversacionais (filme de 15min, legenda em português).
 - Registro fotográfico dos espaços.
 - Coleta ou registro de materiais na língua ou sobre ela que circulam no local, incluindo os produzidos por membros da comunidade.
3. Apresentação e autorizações orais ou escritas para uso das entrevistas e imagens.



Inventário da
LÍNGUA
GUARANI
MBYÁ



Língua Guarani SUPRANACIONAL

Falada no Paraguai, Argentina, Bolívia, Brasil

Língua oficial : Paraguai

Língua oficial para o trabalho: MERCOSUL

Língua co-oficial do Município de Tacuru, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mbya, Kaiowa. Nhandeva, Ava, Xiripa...

Estima-se 50.000 falantes na América Latina





Guarani Mbya

Litoral Sul do Brasil e fronteira do Brasil com a Argentina Paraguai e Bolívia,

Brasil: cerca de 7 mil Guarani Mbyá distribuídos em

60 municípios em 6 estados: RS, SC, PR, SP, RJ e ES





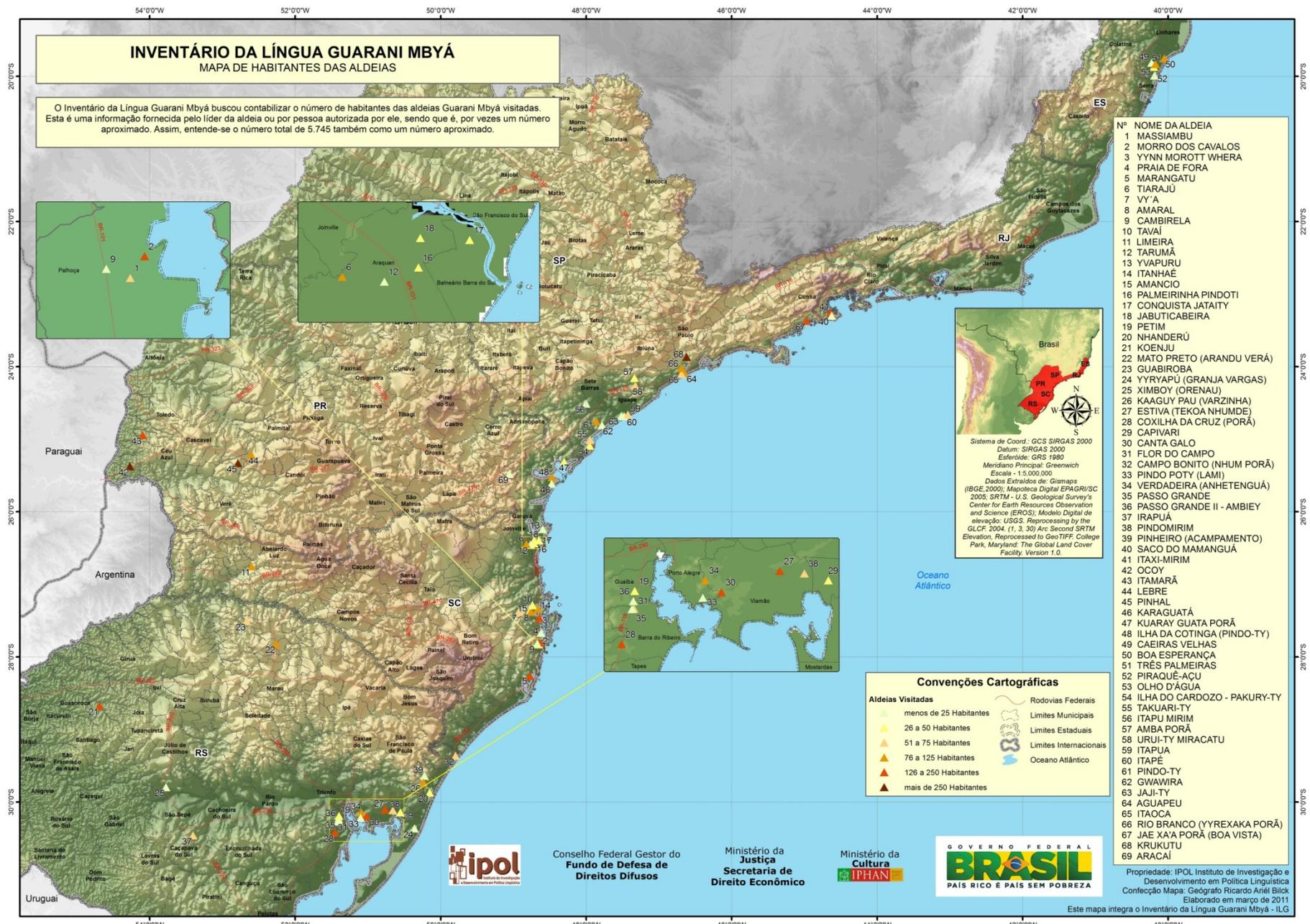
Inventário ILG (Execução IPOL; apoio CFDD/MJ)

- 68 comunidades (ES, RJ, SP, PR, SC, RS)
 - 896 questionários respondidos
- 9 vídeos com depoimentos na língua (18)
- 21 listas de palavras (variação sociogeográfica)
 - 11 mapas temáticos
 - Livro síntese do Relatório
- Encontro sobre o ILG com documento final

INVENTÁRIO DA LÍNGUA GUARANI MBYÁ

MAPA DE HABITANTES DAS ALDEIAS

O Inventário da Língua Guarani Mbyá buscou contabilizar o número de habitantes das aldeias Guarani Mbyá visitadas. Esta é uma informação fornecida pelo líder da aldeia ou por pessoa autorizada por ele, sendo que é, por vezes um número aproximado. Assim, entende-se o número total de 5.745 também como um número aproximado.



- | Nº | NOME DA ALDEIA |
|----|-----------------------------|
| 1 | MASSIAMBU |
| 2 | MORRO DOS CAVALOS |
| 3 | YNN MOROTT WHERA |
| 4 | PRAIA DE FORA |
| 5 | MARANGATU |
| 6 | TIARAJU |
| 7 | VY'A |
| 8 | AMARAL |
| 9 | CAMBIRELA |
| 10 | TAVAI |
| 11 | LIMEIRA |
| 12 | TARUMÁ |
| 13 | YVAPURU |
| 14 | ITANHAÉ |
| 15 | AMANCIO |
| 16 | PALMEIRINHA PINDOTI |
| 17 | CONQUISTA JATAITY |
| 18 | JABUTICABEIRA |
| 19 | PETIM |
| 20 | NHANDERU |
| 21 | KOENUJ |
| 22 | MATO PRETO (ARANDU VERÁ) |
| 23 | GUABIROBA |
| 24 | YRYRAPU (GRANJA VARGAS) |
| 25 | XIMBOY (ORENAU) |
| 26 | KAAGUY PAU (VARZINHA) |
| 27 | ESTIVA (TEKOAN NHUMDE) |
| 28 | COXILHA DA CRUZ (PORÁ) |
| 29 | CAPIVARI |
| 30 | CANTA GALO |
| 31 | FLOR DO CAMPO |
| 32 | CAMPO BONITO (INHUM PORÁ) |
| 33 | PINDO POTY (LAMI) |
| 34 | VERDADEIRA (ANHETENGUÁ) |
| 35 | PASSO GRANDE |
| 36 | PASSO GRANDE II - AMBIEY |
| 37 | IRAPUÁ |
| 38 | PINDOMIRIM |
| 39 | PINHEIRO (ACAMPAMENTO) |
| 40 | SACO DO MAMANGUÁ |
| 41 | ITAXI-MIRIM |
| 42 | OCOY |
| 43 | ITAMARÁ |
| 44 | LEBRE |
| 45 | PINHAL |
| 46 | KARAGUATÁ |
| 47 | KUARAY GUATA PORÁ |
| 48 | ILHA DA COTINGA (PINDO-TY) |
| 49 | CAEIRAS VELHAS |
| 50 | BOA ESPERANÇA |
| 51 | TRÊS PALMEIRAS |
| 52 | PIRAQUÊ-AÇU |
| 53 | OLHO D'ÁGUA |
| 54 | ILHA DO CARDOZO - PAKURY-TY |
| 55 | TAKUARI-TY |
| 56 | ITAPU MIRIM |
| 57 | AMBA PORÁ |
| 58 | URUI-TY MIRACATU |
| 59 | ITAPUA |
| 60 | ITAPÉ |
| 61 | PINDO-TY |
| 62 | GWAWIRA |
| 63 | JAJI-TY |
| 64 | AGUAPEU |
| 65 | ITAOCA |
| 66 | RIO BRANCO (YREXAKA PORÁ) |
| 67 | JAE XA'A PORÁ (BOA VISTA) |
| 68 | KRUKUTU |
| 69 | ARACÁI |

Sistema de Coord.: GCS SIRGAS 2000
 Datum: SIRGAS 2000
 Esferóide: GRS 1980
 Meridiano Principal: Greenwich
 Escala: 1:5.000.000
 Dados Extraídos de: Gtopo30
 (BGE 2000); Mapoteca Digital EPAGRI/SC
 2005; SRTM - U.S. Geological Survey's
 Center for Earth Resources Observation
 and Science (EROS); Modelo Digital de
 elevação; USGS. Reprocessing by the
 GICF, 2004. (1, 3, 30) Arc Second SRTM
 Elevation, Reprocessed to GeoTIFF. College
 Park, Maryland: The Global Land Cover
 Facility, Version 1.0.

Convenções Cartográficas

	Aldeias Visitadas		Rodovias Federais
	menos de 25 Habitantes		Limites Municipais
	26 a 50 Habitantes		Limites Estaduais
	51 a 75 Habitantes		Limites Internacionais
	76 a 125 Habitantes		Oceano Atlântico
	126 a 250 Habitantes		
	mais de 250 Habitantes		



Conselho Federal Gestor do
**Fundo de Defesa de
 Direitos Difusos**

Ministério da
Justiça
 Secretaria de
Direito Econômico



Propriedade: IPOL Instituto de Investigação e
 Desenvolvimento em Política Linguística
 Confecção Mapa: Geógrafo Ricardo Ariél Bilck
 Elaborado em março de 2011
 Este mapa integra o Inventário da Língua Guarani Mbyá - ILG

	ES	PR	RJ	RS	SC	SP	Total Geral
Espanhol				9	3	1	13
Guarani	27	78	17	178	167	119	586
Nhandeva	2						2
Paraguaio				1			1
Xiripá					1		1
Inglês					1		1
Português	2	1		27	42	6	88
Tupi						2	2



Lingua Vigorosa

Falada em 98% dos lares

73% declaram ter menos de 40 anos

Altos índices de Proficiência:

Oralidade: 98% na produção oral e 97% da compreensão oral.

Escrita em Guarani: 48% compreensão e 41% produção escrita
(índice semelhante à escrita das outras línguas declaradas).

Altíssimo o grau de transmissão intergeracional 98% aos filhos, 99% aos netos ,
89% aos nisetos

Escolas: Guarani e Portugues estão presentes. ´Portugues é lingua de instrução
majoritariamente.

Em 43% dos postos de saude o atendimento é bilingue. Nos demais, somente
em Português

Atividades abertas aos não guarani – metade das comunidades não as realizam.



Os Guarani têm consolidado avanços importantes na luta por educação, saúde, qualidade de vida e meio ambiente, os quais têm se revertido principalmente em políticas de formação profissional para os falantes dessa língua (Protocolo Guarani, formação de Território Etnoeducacional)

O ILG abre outro espaço político para ser ocupado por este povo: o da defesa e promoção de sua língua.

No percurso para o reconhecimento, legitimação e promoção do Guarani Mbya, o ILG fornece ao Estado os elementos de que necessita para considerá-la Patrimônio Imaterial da Nação e oferece aos Guarani informações sistematizadas para que, a partir delas, discutam e planejem o futuro de sua língua.

ENCONTRO INVENTÁRIO DA LINGUA GUARANI MBYA (26 e 27 de julho de 2011)
ENCAMINHAMENTOS DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS NA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO,
SAÚDE, MÍDIA/IMPrensa, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS, ATIVIDADES CULTURAIS.

Inventário do Hunsrückisch ou Hunsriqueano (IHLBrI)

Língua de imigração de grande população e extensão territorial

IPOL – ALMA/H e apoio IPHAN - Junho de 2016 a janeiro de 2019

Ações/Resultados

Relatório final consolidado.

Prenchimento do formulário na base do IPHAN.

Publicações impressas.

Mobilização dos falantes - concurso de poesia e contos.

Realização de Encontros de falantes, oficinas e seminários sobre escrita.

IV Encontro de Falantes em Ipira, SC, em 22/06. Agendamento para Arapurã, SC.

Estratégias de pesquisa

Definição de equipes e locais de pesquisa.

Reuniões de planejamento e acompanhamento presenciais e à distância.

Compartilhamento do trabalho por meio de **VPN**

123 Localidades/Municípios

35 pontos (dialetologia multidimensional)

22 pontos INDL 32 localidades pesquisadas

ES01 Marechal Floriano & Domingos Martins

ES02 Santa Leopoldina & Santa Maria do Jetibá

SC01 São Pedro de Alcântara & Antônio Carlos + Águas Mornas, Biguaçu, Angelina, Santo Amaro da Imperatriz, Rancho Queimado

SC02 Ituporanga + Alfredo Wagner, Vidal Ramos

SC03 Alto Bela Vista & Piratuba + Peritiba, Ipira

SC04 Luzerna + Concórdia, Joaçaba, Arabutã, Seara

SC05 São Carlos & Saudades + Nova Erechim, Palmitos, Cunhataí

SC06 Itapiranga & São João D'Oeste + Mondaí

SC07 Iporã do Oeste & Tunápolis

PR01 Rio Negro + Mafra, Lapa

PR02 Marechal Cândido Rondon + Entre Rios do Oeste, Toledo

PR03 Missal + Itaipulândia

MT01 Porto dos Gaúchos

MT02 Sinop

RS01 São Leopoldo & Novo Hamburgo + Portão, Campo Bom, Sapiranga

RS02 Ivoti & Dois Irmãos + São José do Hortêncio, Estância Velha, Lindolfo Collor

RS03 Três Forquilhas & Dom Pedro de Alcântara

RS04 Santa Maria do Herval + Morro Reuter, Presidente Lucena

RS05 Igrejinha + Três Coroas, Taquara, Parobé

RS06 Nova Petrópolis + Linha Nova, Picada Café

RS07 Harmonia + Tupandi, Maratá, Salvador do Sul, Pareci, Brochier

RS08 Alto Feliz & São Vendelino + Feliz, Bom Princípio, Vale Real

RS09 Estrela & Teutônia + Poço das Antas, Paverama

RS10 Colinas + Imigrante, Roca Sales, Westfália

RS11 Forquetinha, Lajeado & Arroio do Meio + Santa Clara do Sul

RS12 Venâncio Aires + Mato Leitão, Sério

RS13 Santa Cruz do Sul + Sinimbu, Vera Cruz

RS14 Candelária + Vale do Sol

RS15 Agudo + Paraíso do Sul

RS16 Arroio do Tigre + Sobradinho

RS17 São Pedro do Sul

RS18 Selbach + Ibirubá, Tapera, Quinze de Novembro

RS19 Panambi + Ajuricaba, Ijuí

RS20 São José do Inhacorá + Três de Maio, Boa Vista do Buricá, São Martinho

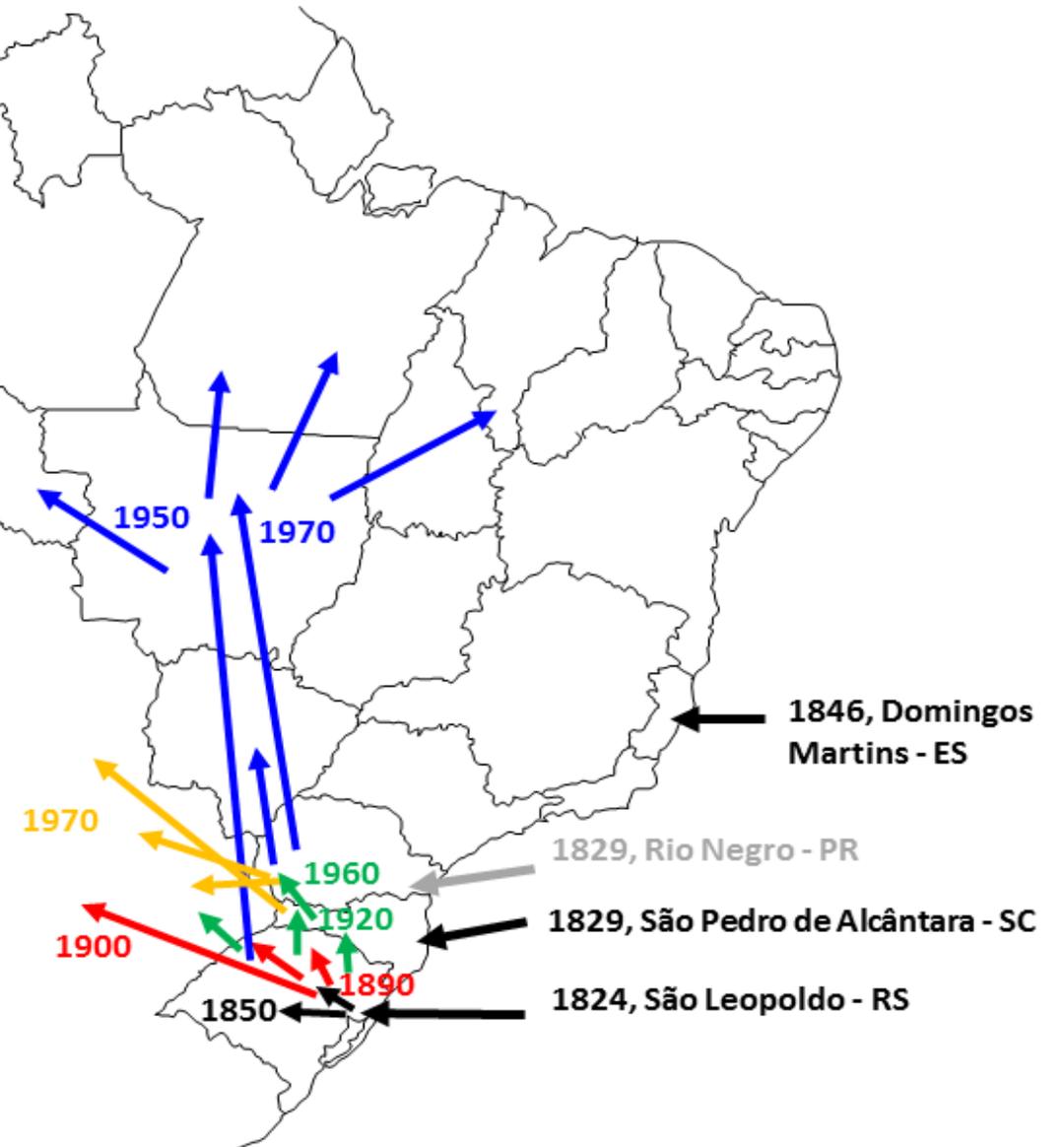
RS21 Cerro Largo + Guarani das Missões, Salvador das Missões

RS22 Santo Cristo + Campina das Missões, São Paulo das Missões, Alecrim

RS23 Horizontina – Novo Machado, Crissiumal, Doutor Maurício Cardoso

Migrações dos falantes de Hunsrückisch no Brasil e na Bacia do Prata

- Ondas Migratórias**
- ← > 1824 > primeiros imigrantes > colônias velhas do RS
 - ← > 1890 > colônias novas do RS [1900: sul do PY]
 - ← > 1920 > oeste de SC e Misiones na AR > 1960 > sudoeste do PR
 - ← > 1970 > fronteira do PY
 - ← > 1950 > 1970 > centro-oeste (MS e MT) e áreas da Amazônia e nordeste



Que língua fala? (SC ES)	SC06	SC03	SC01	SC02	ES01	ES02	Total
Português	188	129	112	33	112	25	599
Hunsrückisch	145	117	73	10	88	5	438
Alemão daqui	28	4	39	13	2	15+4	213
Hochdeutsch	26	9	4	10	19	6	84
Alemão alto						1	1
Pomerano		1			17	12	30
Platt(deutsch)	3	2	21	1		2	29
Alemão baixo					1		1
Kaffeepflücker			17(*)				17
Dialeto			5				5
Deitsch						2	2
Tirolês						1	1
Outra	3	2	10		3	1	19
Não sabe	27	5	13	6	2	6	59
Alemão adaptado	1						1
Alemão do mato			1				1
Comum	1						1
Inglês	2	1	4				7
Espanhol	1		2		1		4
Dialeto italiano/Italiano	1	1			1		3

Em que língua aprendeu a falar? (SC e ES)

Localidade	São João do Oeste SJO /SC	Piratuba/ Ipira PI- I /SC	São Pedro de Alcântara SPA/SC	Ituporanga IT/SC	Marechal Floriano –D. Martins MF- DM/ES	Santa Leopoldina SL/ES	Total
Língua							
Português	28	9	24	5	44	7	117
Alemão daqui	28	5	37*	14	2	11	97
Platt(deutsch)	3	1	16	1		1	22
Dialeto			3				3
Hochdeutsch	7	5	1	6	8	1	28
Hunsrückisch	<u>134</u>	<u>112</u>	<u>59</u>	<u>10</u>	<u>77</u>	<u>4</u>	<u>396</u>
Kaffeepflücker			17*				
Pomerano					10	9	19
Talian					1		1
Espanhol							0
Outra		1	7*			1	8

Línguas usadas em casa

Localidade Língua	São João do Oeste SJO /SC	Piratuba/ Ipira PI- I /SC	São Pedro de Alcântara SPA/SC	Ituporan- ga IT/SC	Marechal Floriano –D. Martins MF- DM/ES	Santa Leopoldina SL/ES
Português	94	82	55	28	96	21
Alemão daqui	25		29	9	2	9
Platt(deutsch)	2	1	16			1
Dialeto			3			
Hochdeutsch	8	2	2	6	5	3
Hunsrückisch	127	87	59	9	50	3
Kaffeepflücker			17			
Pomerano					8	7
Outra			3			
Não se aplica		1	1		1	1

Com quem usa a língua?

Localidade	São João do Oeste SJO /SC	Piratuba/ Ipira PI- I /SC	São Pedro de Alcântara SPA/SC	Ituporan -ga IT/SC	Marechal Floriano – D. Martins MF-DM/ES	Santa Leopoldina SL/ES	Total
Com quem							
Conjuge	88	63	53	18	29	9	
filhos	74	35	43	8	23	8	
Netos	13	5	10	1	2	1	

Sínteses

O **nome da língua** varia e há situações em que o falante não sabe dizer qual é.

Línguas de base oral. Perdeu a escrita em virtude dos largos períodos de repressão pelo Estado Brasileiro.

Há designações pejorativas (alemão do mato).

Há **variedades e variações** a serem interpretadas.

Alto **grau de bilinguismo com o português**, e às vezes, nota-se plurilinguismo passivo. Alto índice de retenção linguística.

Há situações de multilinguismo como em Santa Leopoldina (com o pomerano) e São Pedro de Alcântara (Kaffeepflücker). Tempo de pesquisa insuficiente para acessar os falantes no interior.

Língua falada majoritariamente por **pessoas maiores de 60 anos. Baixa transmissão para as crianças** exceto em situações muito localizadas.

Forte mobilização dos falantes e gestores durante e após as pesquisas.

Percepção de que os jovens não se interessam pela língua. Preocupação com o papel das tecnologias.

Demanda por políticas locais de reconhecimento e de ensino da língua.

Perspectivas para o multilinguismo

A partir da cooficialização

- Nova jurisprudência – ativação de direitos linguísticos
- Avanços nas políticas de ensino: Licenciatura Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável – UFAM :
nheengatu, tukano e baniwa são línguas de instrução e de produção científica.
- Sensibilização de gestores (Estado – Instituições)
- Iniciativas compartilhadas (em rede) – I Encontro Nacional de Municípios Plurilíngues

Perspectivas para o multilinguismo

A partir do INDL

- Produção de informações sobre as línguas e seus falantes;
- Política participativa: Execução (anuências, reuniões para encaminhamentos, esclarecimentos e socialização/ validação dos resultados);
- Base pública com informações para o Planeamento de PL.
- Promoção dos Direitos Linguísticos: Reconhecimento pelo Estado
- Sensibilização da sociedade e de gestores,
- Combate aos Preconceitos Linguísticos e à Exclusão.

Desafios

- Ausência de dados demo-linguísticos
- Necessidade de promoção do estatuto das línguas brasileiras (ex. nas políticas de ensino e pesquisa)
- Necessidade de uma política de corpora para as línguas brasileiras (para a comunicação digital, por exemplo)
- Avançar na Regulamentação da Educação Pública bi e multilingue
- Avançar na produção de informações demo-linguísticas e situações de uso e vitalidade.

- WELCOME!
- OBRIGADA!
- GRACIAS!



www.ipol.org

[ipol.coordenação@gmail.com](mailto:ipol.coordenacao@gmail.com)

ipol.secretaria@gmail.com

+55 048 3234 8056

+55 048 99916 2415